



# SINOPSE SINTIUS

INFORMATIVO DIÁRIO DO SINDICATO DOS URBANITÁRIOS

25/01/2019

Disponível no site <http://www.sintius.org.br>

## Reforma é alvo de protesto em Santos

Dezenas de sindicatos participaram, ontem, de passeata contra a reforma da Previdência no Centro de Santos. Antes do protesto, houve uma plenária de sindicalistas, aposentados e trabalhadores da ativa no Sindicato dos Operários Portuários (Sintraport), na Rua General Câmara, 258. Dali, os manifestantes, com faixas, carro de som e ambulância abrindo caminho, seguiram até a praça Mauá, onde discursaram contra a medida previdenciária anunciada pelo governo federal. Os oradores foram unânimes em afirmar que a reforma criará obstáculos à concessão de aposentadorias, por meio de ampliação da idade e tempo de contribuição necessários. Vários condenaram a proposta do ministro da Fazenda, Paulo Guedes, de transferir do estado para bancos privados os recursos gerados pelas contribuições. Segundo os manifestantes, os bancos capitalizarão os valores, com altas taxas administrativas e baixa rentabilidade, disponibilizando aposentadorias, pensões e benefícios irrisórios. Essa política, explicaram alguns, foi aplicada no Chile do general ditador Augusto Pinochet, entre 1973 e 1990, resultando em baixas aposentadorias e alto índice de suicídio de idosos. Houve quem defendeu, na plenária, uma auditoria da dívida pública, alegando que os juros pagos a bancos pelo estado brasileiro resolveriam o suposto déficit previdenciário do país.

Fonte: Jornal Diário do Litoral – 25/01/2019



## **INSS começa a pagar reajuste**

O Instituto Nacional do Seguro Social (INSS) começa a pagar a partir de hoje o reajuste de 3,43% a quem ganha acima do salário mínimo. O índice refere-se à inflação medida pelo INPC em 2018. Os primeiros a receber são os segurados que têm o final de benefício 1 e 6, descontando-se o dígito. O calendário segue até o dia 7, quando será a vez dos segurados que têm final de benefício 5 e 0. Com o aumento, o teto dos benefícios também sofre alterações, indo de R\$ 5.645,80 para R\$ 5.839,45 a partir de hoje. As contribuições para o INSS também mudam. As alíquotas são de 8% a quem ganha até R\$ 1.751,81; de 9% para quem ganha entre R\$ 1.751,82 e R\$ 2.919,72; e de 11% para os que recebem entre R\$ 2.919,73 e o teto de R\$ 5.839,45. As alíquotas relativas aos salários de janeiro deverão ser recolhidas em fevereiro. O salário-família sobe para R\$ 46,54 para segurado com holerite não superior a R\$ 907,77, e de R\$ 32,80, para remuneração superior a R\$ 907,77 e inferior ou igual a R\$1.364,43.

Fonte: Jornal A Tribuna – 25/01/2019

## **Governo mapeia estatais para privatização**

O Governo Jair Bolsonaro tenta fechar a conta das concessões e outorgas previstas para este ano. A meta é atingir os US\$ 20 bilhões (R\$ 75,3 bilhões) traçados pelo ministro da Economia Paulo Guedes, que retornou ontem com o presidente da República após três dias de participação no Fórum Econômico Mundial, em Davos, na Suíça. Para acelerar esse plano, o Ministério da Economia pediu às agências reguladoras informações sobre projeções de receitas de concessões para este ano nas áreas de petróleo, mineração e energia. Já o Programa de Parceria de Investimentos (PPI) enviará aos ministérios que possuem estatais os planos de privatização, liquidação e extinção. Desde 2016, a União arrecadou R\$ 46,4 bilhões em outorga (pagamento pelo direito de explorar um bem público) em concessões e privatizações de estatais. A União tem 135 estatais, das quais 117 do setor produtivo e 18 na área financeira. A venda de subsidiárias gera recursos para a respectiva holding, e não para a União. O impacto só ocorreria na arrecadação de impostos ou dividendos.

### **PREVIDÊNCIA**

Em Davos, Bolsonaro disse que Guedes está concluindo o plano de privatizações. Entretanto, a reforma da Previdência foi o centro das atenções no Fórum Mundial. Guedes, ao sair ontem de um almoço com investidores em Davos, disse que haverá uma proposta para as regras dos militares e uma para a dos civis, mas que serão apresentadas de forma simultânea. “Se não for simultâneo, fica estranho”. A mudança dos civis se dará por Proposta de Emenda Constitucional (PEC) e a dos militares por instrumento “ordinário”. Guedes contraria os militares, que querem uma proposta na segunda fase, após o envio do texto dos civis ao Congresso. Teme-se que essas duas etapas dificultem a aprovação. “Os militares são patriotas. Gostam dessa ideia de liderar pelo exemplo”, justificou Guedes sobre o envio simultâneo.

Leia mais: Jornal A Tribuna – 25/01/2019

## **Países emergentes: dois em cada dez jovens não trabalham nem estudam**

Carentes de políticas públicas que reduzam vulnerabilidades, os jovens de países em desenvolvimento enfrentam dificuldades em concluir a escola e conseguir o primeiro emprego. De cada dez jovens de 15 a 24 anos em países emergentes, dois não estudam nem trabalham, segundo levantamento divulgado nesta semana pelo Fundo Monetário Internacional (FMI). A proporção é o dobro da observada em economias avançadas, onde 10% da população nessa faixa de idade estão na mesma condição. Segundo o FMI, a ausência dos jovens das escolas e do mercado de trabalho tem um efeito perverso no médio e no longo prazo, ao aumentar os conflitos sociais e reduzir o potencial de crescimento da economia. De acordo com o relatório, a alta proporção de jovens sem estudar e trabalhar tem um efeito ainda mais perverso nos países em desenvolvimento. Isso porque as economias emergentes dependem da entrada de jovens no mercado de trabalho para acelerarem o crescimento.

Fonte: Jornal Diário do Litoral – 25/01/2019